

LIMEIRA ESPIRITA

Nº 222 | JANEIRO/FEVEREIRO | 2021 | ORGÃO DE PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

35
ANOS



RENOVEMO-NOS HOJE

Meus amigos!

Que Nosso Senhor Jesus Cristo nos conserve o amor no coração e a luz no cérebro, para que nossas mãos permaneçam vigilantes e diligentes no bem.

Quem assinala os dramas de aflição a emergirem da treva nas sessões mediúnicas, percebe facilmente a importância da vida humana como estação de refazimento e aprendizado.

Principalmente para nós, os que procuramos no Espiritismo uma porta iluminada de esperança para o acesso à verdade, a existência na Terra se reveste de subido valor, porque não desconhecemos os perigos da volta à retaguarda.

Sentimos de perto o martírio das criaturas desencarnadas que se deixaram arrastar pelos furacões do crime e o tormento das almas, sem a concha física, que ainda se apegam desvairadamente à ilusão.

Somos testemunhas de culpas e remorsos que passaram impunes diante dos tribunais terrestres, e anotamos a Justiça Imanente, Universal e Indefectível, que confere a cada Espírito o galardão da vitória ou o estigma da derrota, segundo as realizações que edificou para si mesmo.

Sabemos que não vale perguntar com a Ciência, menoscabando a consciência, e não ignoramos que as tragédias e das lágrimas que fazem o inferno, nas regiões sombrias, se originam, de maneira invariável, do sentimento desgovernado e vicioso.

Vede, pois, que em nos conchegando ao Cristo de Deus, buscando-Lhe a inspiração para os nossos serviços e ideais, nada mais fazemos que situar os nossos princípios no lugar que lhes é próprio, porque a nossa Doutrina Renovadora é, sobretudo, um roteiro de aperfeiçoamento do homem, com a sublimação do caráter.

Entre as realidades amargas que nos visitam os templos

**O ESPIRITISMO E AS
TRIBULAÇÕES HUMANAS**

Pág. 4

**O VETERINÁRIO PARA
CURAR SEUS OLHOS**

Pág. 5

**PRECISAMOS
TER CORAGEM**

Pág. 6

de intercâmbio e certas predicções de companheiros cultos e entusiastas, mas imperfeitamente acordados para as responsabilidades que lhes competem, lembremo-nos de que quase vinte séculos de Cristianismo verbal viram passar no mundo tronos e Estados, organizações e monumentos, guerras e acordos, casas de caridade e santuários de estudo em todas as linhas da civilização do Ocidente, erguendo-se em nome de Jesus e tornando ao pó de que nasceram, tão somente com o benefício da experiência dolorosa, haurida entre a sombra e a desilusão.

Levantemo-nos para a fé que nos redima por dentro.

Deus é o Senhor do Universo e da Natureza, mas determina, sejamos artífices de nossos próprios destinos.

Renovemo-nos hoje ao Sol do Evangelho!

Cada qual de nós use a ferramenta das ideias superiores

de que já dispõe e de conformidade com a lição de nosso Divino Mestre, estudada por nós nesta noite. Trabalhem, “enquanto é dia”, na preparação do futuro de paz.

O Espiritismo não é um esporte da inteligência.

É o caminho de purificação para a glória eterna.

No cume da montanha que nos compete escalar, aguarda-nos o Senhor como o Sol da Vida.

Desentranhem, assim, a gema de nossa alma do escuro cascalho da ignorância para refletir-lhe a Divina Luz!

Cairbar Schutel

(Vozes do Grande Além – capítulo 14 – Diversos Espíritos – psicografia de Chico Xavier, publicado em “Reformador” NOV/2011).

COMPARTILHAR COM BOM SENSO



“[...] porque, naquela hora, vos será concedido o que haveis de dizer” (Mateus, 10:19)

Esta instrução do Cristo está no discurso de envio dos seus discípulos, em meio a uma série de orientações que eles necessitariam, para bem cumprir o papel de divulgação da Boa Nova, para onde quer que fossem.

O Mestre previa que seus enviados sofreriam perseguições, sobretudo naquele recuado tempo. Porém, quando fossem oprimidos em sua tarefa missionária pelo Evangelho, e até mesmo entregues para serem açoitados, nesta hora “o Pai falará por eles”, influenciando suas palavras.

A recomendação de Jesus é inspiradora. Situados na abençoada tarefa de cooperar na divulgação da Sua mensagem, à luz da Doutrina Espírita, precisamos estar abertos a esses “sopros” do Alto, a fim de contribuir da melhor maneira possível. E, se assim o fizermos, sempre poderemos contar com a assistência generosa da Espiritualidade Maior. Fazendo a nossa parte, empenhando-nos no estudo doutrinário sério e disciplinado, haveremos de difundir o Espiritismo, compartilhando suas luzes com apoio de bons amigos espirituais.

Outro ponto, porém, nos chama a atenção. Neste mundo conectado em que vivemos, onde somos bombardeados diariamente por informações vindas das origens mais diversas, quando nos dispomos a propagar tantas ideias, sem passar por aquele crivo socrático – verdade, bondade e utilidade – deixamos de ter o devido amparo espiritual. Diríamos: a coisa corre por nossa conta!

Atribui-se ao dramaturgo romano Tito Plauto, falecido em torno de 180 a.C., interessante pensamento que diz: “Mais vale uma testemunha ocular que dez de ouvir falar”.

Em momentos delicados como esse, é válido recordar o bom senso do Codificador Allan Kardec, que sempre procedeu de forma prudente, criteriosa, desapaixonada, com método e critério científicos, tudo examinando e checando, com aquela paciência e seriedade que caracterizam os grandes espíritos.

Acompanhemos sua fala, na edição de maio de 1863 da Revista Espírita (1):

“[...] às comunicações que nos são enviadas, diremos que em 3.600 há mais de 3.000 que são de moralidade irreprochável, e excelentes como fundo; mas que desse número nem 300 merecem publicidade e apenas 100 têm mérito fora do comum. Como essas comunicações vieram de muitos pontos diferentes, inferimos que a proporção deve ser mais ou menos geral”.

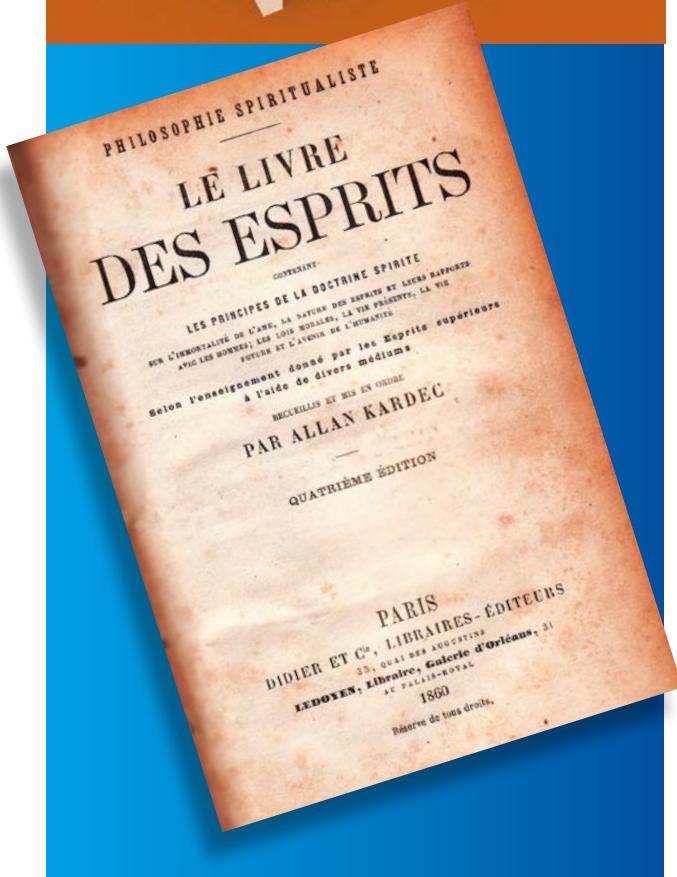
Observemos: mesmo das impecáveis comunicações que chegavam à sua escritaninha, considerava dignas de divulgação em torno de dez por cento. E, desse reduzido número, atribuía “mérito fora do comum” a apenas um terço. E como esses textos vinham de procedências diferentes, deduziu que se tratava de um critério que podia ser aplicado de forma mais ou menos generalizada.

Quanta prudência! De cerca de trinta mensagens, considerar excepcional uma só.

Isto é bom senso. Julgar de forma sensata, equilibrada, razoável, enfim, com a máxima prudência, a fim de não comprometer-se, nem a si nem aos demais. Imperioso imitá-lo, principalmente nos dias atuais, de tanta velocidade na comunicação.

A palavra, escrita ou falada, uma vez colocada em curso, não tem volta. Difícil remediar suas consequências, quando distanciadas do bem. Daí ser muito séria a nossa responsabilidade no compartilhamento e divulgação daquilo que passa por nós. Se aspiramos a ter assistência dos Bons Espíritos em nossa tarefa de divulgação de boas ideias, que não nos falte esse bom senso.

PERGUNTAS QUE NOS FAZEM?



LIVRO SEGUNDO - MUNDO ESPÍRITA OU DOS ESPÍRITOS

CAP. 4 – PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

III - ENCARNAÇÃO NOS DIFERENTES MUNDOS

186. Há mundos em que o Espírito, deixando de viver num corpo material, só tem por envoltório o perispírito?

— Sim, e esse envoltório torna-se de tal maneira etéreo que para vós é como se não existisse; eis então o estado dos Espíritos puros.

186 – a) Parece resultar daí que não existe uma demarcação precisa entre o estado das últimas encarnações e o do Espírito puro?

— Essa demarcação não existe. A diferença se dilui pouco a pouco e se torna insensível, como a noite se dilui ante as primeiras claridades do dia.

187. A substância do perispírito é a mesma em todos os globos?

— Não; é mais eterizada em uns do que em outros. Ao passar de um para outro mundo, o Espírito se reveste da matéria própria de cada um, com mais rapidez, que o relâmpago.

188. Os Espíritos puros habitam mundos especiais ou encontram-se no espaço universal, sem estar ligados especialmente a um globo?

— Os Espíritos puros habitam determinados mundos, mas não estão confinados a eles como os homens à Terra; eles podem, melhor que os outros, estar em toda parte⁽¹⁾.

(1) De todos os globos que constituem o nosso sistema planetário, segundo os Espíritos, a Terra é daqueles cujos habitantes são menos adiantados, física e moralmente: Marte lhe seria ainda inferior e Júpiter muito superior em todos os sentidos. O Sol não seria um mundo habitado por seres corpóreos, mas um lugar de encontro de Espíritos superiores, que de lá irradiam seu pensamento para outros mundos, que dirigem por intermédio de Espíritos menos elevados, com os quais se comunicam por meio do fluido universal. Como constituição física, o Sol seria um foco de electricidade. Todos os sóis, ao que parece, estariam nas mesmas condições.

O volume e o afastamento do Sol não tem nenhuma relação necessária com o grau de desenvolvimento dos mundos, pois parece que Vênus está mais adiantado que a Terra e Saturno menos que Júpiter. Muitos Espíritos que animaram pessoas conhecidas na Terra disseram estar reencarnados em Júpiter; um dos mundos mais próximos da perfeição, e é de admirar que num globo tão adiantado se encontrem homens que a opinião terrena não considerava tão elevados. Isto, porém, nada tem de surpreendente, se considerarmos que certos Espíritos que habitam aquele planeta podiam ter sido enviados à Terra, em cumprimento de uma missão que, aos nossos olhos, não os colocaria no primeiro plano; em segundo lugar, entre a sua existência terrena e a de Júpiter; podiam ter tido outras, intermediárias, nas quais se tivessem melhorado; em terceiro lugar, naquele mundo, como no nosso, há diferentes graus de desenvolvimento, e entre esses graus pode haver a distância que separa entre nós o selvagem do homem civilizado. Assim, o fato de habitarem Júpiter, não se segue que estejam no nível dos seres mais evoluídos, da mesma maneira que uma pessoa não está no nível de um sábio do Instituto, pela simples razão de morar em Paris.

As condições de longevidade não são, por toda parte, as mesmas da Terra, não sendo possível a comparação de idades. Uma pessoa, falecida há alguns anos, quando evocada, disse haver encarnado, seis meses antes, num mundo cujo nome é desconhecido. Interpelada sobre a idade que tinha nesse mundo, respondeu: “Não posso calcular; porque não contamos o tempo como vós; além disso, o nosso meio de vida não é o mesmo; desenvolvemo-nos muito mais rapidamente; tanto assim que há apenas seis dos vossos meses nele me encontro, e posso dizer que, quando à inteligência, tenho trinta anos de idade terrena.”

Muitas respostas semelhantes foram dadas por outros Espíritos e nada há nisso de inverossímil. Não vemos na Terra tantos animais adquirirem em poucos meses um desenvolvimento normal? Porque não poderia dar-se o mesmo com o homem, em outras esferas? Notemos, por outro lado, que o desenvolvimento alcançado pelo homem na Terra, na idade de trinta anos, talvez não seja mais que uma espécie de infância comparado ao que ele deve atingir. É preciso ter uma visão bem curta para nos considerarmos os protótipos da criação, e seria rebaixar a Divindade, acreditar que, além de nós, ele nada mais poderia criar.



O ESPIRITISMO E AS TRIBULAÇÕES HUMANAS



“No mundo tereis tribulações, mas tende bom ânimo: Eu venci o mundo.” João 16:33

Por vezes a jornada no plano terrestre apresenta-se a nós difícil e penosa. Pudera: a Terra é um planeta de provas e expiações, onde espíritos imperfeitos que somos, temos a bendita oportunidade de repararmos o mal que fizemos, a nós mesmos e a outrem e de despertar para o bem. Tribulação (ou atribulação) é um substantivo feminino que significa sofrimento moral, aflição, mortificação. Pode ser ainda um acontecimento desagradável, penoso, uma agrura, uma adversidade.

As provações são situações desafiadoras escolhidas pelo próprio Espírito ou pelos benfeitores espirituais, com o escopo de avaliação ou fortalecimento das próprias virtudes. São testes da Lei Divina, não para que Deus nos avalie, mas para que nós mesmos nos demos conta do modo como estamos atendendo aos ditames da Vida Maior. Sem Calvário vencido não há glória da Vida Imortal.

As tribulações da vida não são punições divinas. Embora tragam tormentos, é necessário enxergar, acima de tudo, seus benefícios, porque nos ensinam, nos transformam. Sem a porta estreita do obstáculo não conseguiríamos medir a nossa capacidade de trabalho ou ajuizar quanto à nossa fé.

Deus é nosso Pai, soberanamente Justo e Bom e se (...) as vicissitudes da vida têm, pois, uma causa e, visto que Deus é justo, essa causa há de ser justa.”, bem afirma Kardec em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap. V, item 3. Também afirma, no capítulo VI *que todos os sofrimentos, misérias e decepções (...) encontram sua consolação na fé no futuro, na confiança na justiça de Deus, que o Cristo veio ensinar aos homens(...). Eis o que levou Jesus a dizer: Vinde a mim, todos vós que estais fatigados e eu vos aliviarei.*

De acordo com Emmanuel, no livro *Seara de Fé*, (...) *os nossos problemas se nos revelam em forma de sofrimento. A dor, no entanto, nos oferece a rentabilidade da experiência.* Diante das adversidades mais graves da vida, nos desligamos das paixões materiais e nos conectamos com a Espiritualidade de forma mais intensa. Elas despertam, em nós, maior sensibilidade para a dor alheia, nos tornando pessoas mais piedosas e livres da ilusão de que estamos aqui para usufruir apenas tranquilidade e glórias terrenas.

A tribulação produz fortaleza e paciência e, em verdade ninguém encontra o tesouro da experiência, no pântano da ociosidade. É necessário acordar com o dia, seguindo o curso brilhante de serviço, nas oportunidades de trabalho que ele nos descortina. O espírito Joanna de Angelis nos deixa

consoladora mensagem no livro *Espírito e Vida*, psicografado por Divaldo Franco: *Abençoa a aflição de agora. Ela te abre as portas do salão da paz(...). Não te desesperes ante o desespero, não te aflijas junto à aflição, não te inquietes ao lado da inquietude, não te atormentes sob tormentos. A planta que cresce é atraída pela luz, embora repouse sua sustentação na lama das raízes.*

A atual pandemia fechou temporariamente nossas casas de oração. Suportamos bem essa tribulação necessária? Nem sempre. Muitos seareiros se desesperaram por não poder contar com os serviços do Centro Espírita, o que demonstra que ainda vacilamos muito em nossa fé e em seguir nosso modelo Jesus.

O espírito Meimei, por psicografia de Chico Xavier, nos deixou consoladora mensagem, pedindo para que não percamos nossa fé entre as sombras do mundo, lembrando a importância de seguirmos em frente, confiando na providência divina, alertando que (...) *de todos os infelizes, os mais desditosos são os que perderam a confiança em Deus e em si mesmos, porque o maior infortúnio é sofrer a privação da fé e prosseguir vivendo.* Confiemos! Amanhã será outro dia!

Jesus, cuja vida entre nós foi o mais sublime poema vivo de amor, não se reservou ser exceção ao sofrimento. Amou e sofreu, auxiliou e sofreu, perdoou e sofreu... Jamais, porém desistiu ou desanimou, sendo até hoje para nós, Modelo e Guia. Não nos importem os obstáculos e contingências do caminho humano. Se o salário de Jesus foi o crucifixo aviltante, não temos o direito de esperar a compreensão imediata de nossa boa vontade, que o próprio Mestre não recebeu.

Para bem sofrer, é preciso saber amar e, amando qual o Cristo nos ama, encontraremos na Terra ou no Mais Além a luz interior que nos reunirá para sempre à perenidade da Vida Triunfante. Aprendizes do Evangelho, encarnados ou desencarnados, teremos aflições nas esferas terrestres, mas, tenhamos fé e bom ânimo. Jesus venceu o mundo.

Fonte:

O Evangelho Segundo o Espiritismo
Revista O Consolador Ano 6 - N° 278 - 16 de setembro de 2012 - Perante as provações

Seara de Fé - Francisco Cândido Xavier, pelo espírito Emmanuel

Abrigo - Francisco Cândido Xavier, pelo espírito Emmanuel

Alerta - Divaldo Franco pelo espírito Joanna de Angelis

Vinha de Luz - Francisco Cândido Xavier, pelo espírito Emmanuel

Espírito e Vida - Divaldo Franco pelo espírito Joanna de Angelis

Cartas do coração - Francisco Cândido Xavier, espíritos diversos



O VETERINÁRIO PARA CURAR SEUS OLHOS

Certa noite, após atender centenas de pessoas no Centro Espírita Luiz Gonzaga, Chico Xavier sentiu uma de suas vistas prejudicada; chegava mesmo a sangrar.

As dores eram insuportáveis. Não contando naquele momento com a presença de seu guia receitista, o Dr. Bezerra de Menezes, sabendo que muitas pessoas ainda o aguardavam, e não tendo meios de esclarecer àquela massa humana o que se passava, isolou-se por alguns minutos quando lhe apareceu um dos assistentes espirituais daquele médico. Ao vê-lo não pediu, implorou:

- “Irmão Antônio Flores, você que é um dos abnegados e sinceros pupilos do Dr. Bezerra, peça-lhe um remédio para os meus olhos, pois sofro muito”.

Atendendo o seu pedido, o bondoso irmão partiu, prometendo interceder por ele. Passados poucos minutos, regressou acompanhado do famoso médico, que ao olhá-lo,

lhe diz:

- “Por que você não me disse que estava passando mal da vista? Eu lhe teria medicado!”.

Emocionado, respondeu:

“Dr. Bezerra, eu não lhe peço como gente, mas como uma besta que precisa curar-se para continuar sua missão espiritual e terrena. Cure, pois, por caridade, os meus olhos doentes.”

- “Se você Chico, é uma besta, eu quem sou?”

- “O senhor Dr. Bezerra, é o Veterinário de Deus...”

Fonte: Livro “Nosso Amigo Chico Xavier – 50 Anos de Mediunidade” de autoria de Luciano Napoleão da Costa e Silva.



PRECISAMOS TER CORAGEM

O momento que ora vivemos na Terra é de grandes desafios, exigindo-nos muita coragem, para nos portarmos conforme as Leis Divinas.

Coragem para manter a honestidade, a retidão de caráter, quando quase tudo à nossa volta conspira contra as atitudes corretas.

Coragem para não revidarmos os golpes de insanidade, mantendo compreensão e rogando as bênçãos do céu para o irmão desequilibrado.

Coragem para não nos desviarmos da humildade e da integridade quando, tendo o poder nas mãos, não permitir que o orgulho e o egoísmo tomem conta de nosso eu.

Coragem para cultivar a moderação e a paciência quando percebemos que as dificuldades se agravam.

Coragem para manter a paciência, mesmo estando com o coração espancado pelas investidas de sentimentos cruéis que nos alcançam.

Coragem para conservar a serenidade quando rugem as tempestades da discórdia e das desavenças, ameaçando nos derrubar.

* * *

Quando trazemos no coração o Evangelho do Mestre Jesus, sabemos que não é fugindo aos percalços da vida que haveremos de vencê-los, mas sim enfrentando-os com calma, serenidade e confiança.

Por isso, entendemos que a primeira virtude do ser humano que confia em Deus é a coragem moral.

Coragem que se faz necessária na conquista da autodisciplina e na preservação do equilíbrio frente a todas as investidas de sentimentos e atitudes menos nobres.

Coragem que, aliada ao entendimento de que tudo que nos acontece tem a permissão de Deus, nos leva a suportar com serenidade toda e qualquer dificuldade, empenhando os esforços necessários para superá-las.

Coragem para perseverar frente às dificuldades, sem nos permitirmos a desistência.

Nossa jornada, nesta vida, nos reserva muitos caminhos a percorrer, mas a paz e a felicidade que tanto almejamos, só construiremos com coragem interior.

E é essa coragem que determinará quando e de que forma concretizaremos nossa melhora íntima, que se refletirá em nossa realização individual.

Quanto maior for essa conquista, tanto mais calmas serão nossas atitudes, prosseguindo em nosso norte.

Diante das situações mais embaraçosas de sua vida terrena Jesus suportou todas as injúrias, todas as humilhações que lhe foram infligidas, conservando a pureza do alto ideal por que se empenhou até ao extremo sacrifício.

Tenhamos a coragem de agir como Ele. Conservemos a serenidade e sigamos em frente.

Pensem nos aqueles que perderam a fé e tropeçaram na violência.

Observemos os que se desesperaram e se perderam na revolta.

Tenhamos em mente que a coragem verdadeira ergue-se da compreensão e da bênção, quando desafios e desequilíbrios tentem nos assaltar.

Também que a coragem verdadeira é feita de compreensão e de bênçãos, espalhadas nos momentos de desafios e desequilíbrios.

Resguardemo-nos no bem. Quando estivermos a ponto de pronunciar qualquer frase irrefletida ou de empreender a mínima ação contra os outros, oremos e silenciemos porque o céu nos ouve e Deus nos sustentará.

Redação do Momento Espírita, com frases do cap. Coragem moral, do livro Em torno do Mestre, de Vinícius, ed. FEB e do cap. Nota da coragem, do livro Amizade, pelo Espírito Meimei, psicografia de Francisco Cândido Xavier, ed. IDEAL. Em 07/04/2018.